



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Paula Catarina Araújo Padrão

**ESTILOS DE VIDA NA
“ADULTEZ EMERGENTE”
ESTUDO EXPLORATÓRIO**

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Psicologia, área de especialização em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, orientada pelo Professor Doutor Pedro Manuel Malaquias Pires Urbano e apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Março de 2021

Agradecimentos

Agradeço ao Professor Doutor Pedro Manuel Malaquias Pires Urbano, pela orientação, pela partilha de conhecimentos, pela ajuda e tempo despendido, bem como pela disponibilidade manifestada.

À Maria, ao Paulo e à Raquel, por cada palavra de incentivo, pelos conselhos, pelo apoio, cada um, em sua medida, fizeram com que fosse possível.

Às minhas amigas, Inês e Nádia, por acreditarem sempre em mim e me apoiarem em todos os momentos.

Aos meus pais e irmãs, Joana e Francisca, agradeço por me incentivarem sempre a ser mais e melhor.

E, por último, agradeço ao Mauro, o meu porto de abrigo e sem o qual nada seria possível.

Resumo

O período que compreende a passagem da adolescência para a idade adulta parece ter características únicas e distintas que o poderão diferenciar das restantes etapas do desenvolvimento humano, neste sentido, através deste trabalho procurou conhecer-se as vivências e expectativas do “Adulto Emergente”, tendo como base a teoria de Jeffrey Arnett.

A presente investigação consiste num estudo exploratório, com recurso a uma metodologia qualitativa. O estudo foi desenvolvido a partir de uma amostra constituída por 58 sujeitos, com idades compreendidas entre os 19 e 29 anos, aos quais foi aplicada uma entrevista composta por quatro secções onde se incluem questões sociodemográficas, assim como do âmbito amoroso, profissional e ainda sobre aspetos relacionados com a idade adulta. Adicionalmente, foi usado o Inventory of the Dimensions of Emerging Adulthood (IDEA) (Reifman, A., Arnett, J. J., & Colwell, M. J., 2007), com o objetivo de complementar a informação obtida através da entrevista, nas dimensões consideradas.

Os resultados obtidos permitiram concluir que, apesar de os elementos da amostra se demonstrarem altamente qualificados ao nível académico e a maioria com experiência profissional, tal não resulta na sua total independência, designadamente ao nível económico e habitacional. Verificou-se também, que a maior parte dos elementos da amostra se considera adulto, contudo aqueles que não se sentem como tal, indicam como principais condições para o atingir, a estabilidade/independência financeira, bem como a maturidade.

Palavras-chave: adulto emergente, adulez emergente, desenvolvimento

Abstract

The period that includes the transition from adolescence to adulthood seems to have unique and distinct characteristics that may differentiate it from the other stages of human development, in this sense, through this work, we sought to know the experiences and expectations of the "Emerging Adult", based on Jeffrey Arnett's theory.

The present investigation consists of an exploratory study, using a qualitative methodology. The study was developed from a sample consisting of 58 subjects, aged between 19 and 29 years old, to whom an interview composed by four sections was applied, which included sociodemographic questions, as well as within the scope of love, as well as professional aspects and also on characteristics related to adulthood. Additionally, the Inventory of the Dimensions of Emerging Adulthood (IDEA) (Reifman, A., Arnett, J. J., & Colwell, M. J., 2007) was used, in order to complement the information that was obtained through the interview, in the considered dimensions.

The results obtained allowed us to conclude that, although the sample elements prove to be highly qualified at the academic level and the majority with professional experience, this does not result in their total independence, namely at the economic and housing level. It was also found that most elements of the sample consider themselves to be adults, however those who do not feel themselves as such, indicate as the main conditions to achieve it, financial stability/independence, as well as maturity.

Keywords: emerging adult, emerging adulthood, development

Índice

Revisão da Literatura	2
Conceptualização da Adultez Emergente	2
Adultez Emergente em Portugal	3
Objetivos	5
Metodologia de Investigação	6
Metodologia Qualitativa	6
Instrumentos	7
Participantes	9
Resultados	15
Discussão	33
Conclusão	36
Referências bibliográficas	38
Anexos	40

Introdução

A Adulter Emergente é um tema relativamente pouco estudado no contexto português, neste sentido, a presente investigação tem como objetivo contribuir para a sua compreensão. Recorrendo a uma investigação de estilo exploratório, tentaremos contribuir para o conhecimento relativamente às expectativas, vivências e objetivos do adulto emergente, tendo como referencial teórico a perspectiva de Arnett.

Este trabalho é composto por cinco partes, sendo que, na primeira, é feita a conceptualização e enquadramento da Adulter Emergente, seguindo-se a caracterização e objetivos, posteriormente, serão apresentados os resultados, seguindo-se a discussão dos mesmos e, por fim, a conclusão.

Revisão da Literatura

Conceptualização da Adulter Emergente

Há aproximadamente 20 anos, Jeffrey Arnett, decorrente dos seus estudos realizados junto da população americana, propôs uma nova fase do ciclo de vida que denominou de “Adulter Emergente”. Segundo o autor, o período compreendido entre o fim da adolescência e a idade adulta, é dotado de características próprias e distintas, que fazem com que seja um período diferenciado de todas as outras fases da vida. Os adultos emergentes parecem distinguir-se pela sua relativa independência, ou seja, não sendo dependentes, tal como se verifica na infância e adolescência, não são também totalmente independentes como seria de esperar na idade adulta (Arnett, 2000). Neste sentido, o autor considera também que considera a maior parte dos adultos emergentes já abandonaram a fase da adolescência, contudo ainda não entraram totalmente na etapa de jovens adultos.

Com efeito, a adulter emergente, tal como Arnett (2000, 2001) a descreve, manifesta-se como sendo um período de transição compreendido entre os 18 anos e os 25 anos, que segundo este, se pode observar na população americana e em vários outros países industrializados, como sendo um período entre a adolescência e a idade adulta. Note-se, contudo, que o autor modificou o limite superior, isto é, embora tenha começado por definir os 25 anos, acabou por alterar a sua formulação inicial, apresentando em 2014 a idade de 29 anos como limite para esta etapa (cf. Arnett, 2014).

Arnett (2004, 2014) identifica 5 características que distinguem a adulter emergente de outros períodos, sendo estas a “Exploração da identidade”, a “Instabilidade”, o “Autofoco”, o “Sentimento de «In-between»” e “Possibilidades/otimismo”.

Respetivamente à primeira característica, a “Exploração da identidade”, caracteriza-se pela exploração/descoberta de diferentes possibilidades, seja relativamente a relações amorosas, SEJA âmbito profissional ou escolar. Todavia, parece ser também um período no qual são tomadas decisões. Segundo o mesmo autor, esta experimentação de diferentes possibilidades favorece a definição da identidade, das capacidades, das limitações, das crenças e dos valores dos jovens. Em concordância com o que foi descrito anteriormente, esta fase de exploração leva a que seja igualmente um período de “Instabilidade”, ou seja, podem surgir situações como a interrupção do percurso académico para trabalhar ou a mudança de habitação para viver com um parceiro amoroso, para estudar, ou trabalhar. Trata-se de um período de “Auto centrismo”, durante o qual os jovens têm o foco em si

mesmos. Ao longo da adultez emergente, são tomadas decisões independentes nas mais diversas áreas, este comportamento tem como finalidade estabelecer a ponte para o compromisso com o outro, precedendo o estabelecimento de relações duradouras com os outros, no campo amoroso ou profissional. O sentimento de “In-between” também parece caracterizar o adulto emergente, isto é, estes jovens não se sentem adolescentes, mas também não se veem como completamente adultos. Por outro lado, sentem que se trata de um período de transição, em que se encontram a caminho da idade adulta, mas ainda não chegaram. Finaliza-se com a ideia de que a adultez emergente poderá ser a “Idade das possibilidades/otimismo”, ou seja, há vários futuros possíveis e grandes expectativas. Por norma, estes jovens já não se encontram totalmente dependentes dos pais, podendo tomar decisões independentes e decidir que pessoas querem ser e como desejam viver no futuro.

De notar que a adultez emergente poderá não ser tão exploratória quanto Arnett a define, podendo variar acentuadamente tendo em conta a classe social, raça, etnia e outros fatores (Kimmel, 1990). Na perspetiva de Bynner (2005, citado por Brandão, 2012), relativamente às características definidas por Arnett, a tónica é colocada na instabilidade e liberdade, sendo que, se deve ter em atenção a existência de limitações estruturais, mecanismos de exclusão e desigualdades sociais que podem marcar as vivências do adulto emergente. Importa referir que as características que Arnett definiu têm implicações e significados distintos para os jovens, dificultando a suficiente compreensão do conceito de heterogeneidade das trajetórias de vida (Ibidem).

Adultez Emergente em Portugal

Ao longo dos últimos anos tem-se verificado o aumento da esperança média de vida, o adiamento dos papéis parentais e ainda o aumento da escolaridade (PORDATA, 2021). Neste sentido, torna-se importante o estudo acerca do que é “Ser Adulto” na sociedade portuguesa, uma vez que a adultez acaba por se tornar a fase mais longa do ciclo de vida. A transição da adolescência para a adultez decorre de forma lenta e gradual, sendo este processo “responsável por alterações relevantes em diversas áreas como o desenvolvimento psicossocial, cognitivo, papéis sexuais e profissionais” (Marchand, 2001, citado por Ferreira & Jorge, 2008, p.159). Ferreira & Jorge (2008) tendo como objetivo conhecer a realidade dos adultos emergentes em Portugal, desenvolveram uma investigação através da qual analisaram um conjunto de dimensões, designadamente a vida pessoal;

percurso escolar e profissional; vida social e suporte social; valores e crenças religiosas; atividades de lazer e tempos livres; visão do mundo e do futuro. Através deste estudo foi possível concluir que, apesar dos inquiridos terem um percurso escolar e profissional de sucesso, não se consideram adultos em todas as dimensões avaliadas. Na mesma investigação foi, também, possível observar que a adulez é definida principalmente em termos de “mudanças e amadurecimento interior, do que com base em critérios outrora considerados fundamentais, como o marco da idade e o facto de casar e ter filhos” (Ferreira & Jorge, 2008, p.171). Assumir responsabilidades, ter autonomia na tomada de decisões e independência económica são, tendo em consideração a amostra recolhida, os principais critérios referidos para a definição de uma pessoa como adulta.

Igualmente Sousa (2007), refere ser pertinente a estruturação de um quadro teórico para a adulez. Como evidencia Teixeira (2001, citado por Sousa, 2007), o modelo tradicional de entrada na vida adulta, que considera o adulto como um estatuto conseguido através da obtenção de estabilidade profissional, financeira e familiar, sofreu várias alterações, sendo estas, o maior nível de escolaridade; aspirações à mobilidade social; alterações no sistema familiar e matrimonial; a possibilidade de planear o momento da procriação, permitindo a gestão entre a vertente profissional, escolar, conjugal e de lazer; as melhores condições de vida, bem como o aumento da esperança de vida; a transição mais longa para a vida profissional, e ainda a revolução das necessidades que incluem o incremento do consumo, da informação e a promoção do lazer.

Através dos estudos desenvolvidos junto da população portuguesa, foi possível concluir que os jovens que se encontram na fase de transição para a vida adulta, têm uma visão da vida a dois tempos, ou seja, há um primeiro período no qual não há grandes responsabilidades e que é dedicado à experimentação e aventura, posteriormente segue-se um período de responsabilidade e estabilidade, no qual os projetos familiares começam a ser implementados (Andrade, 2006; Guerreiro e Abrantes, 2004; citado por Mendonça et.al, 2009).

Objetivos

A presente investigação tem como objetivo geral, contribuir para o conhecimento sobre os estilos de vida e vivências do adulto emergente. Atendendo às características conceptualizadas por Jeffrey Arnett, procuraremos perceber como se comportam, relacionam, e quais os objetivos dos inquiridos. Deste modo, identificam-se como objetivos específicos, analisar questões relacionadas com o que representa ser adulto nos dias de hoje, o percurso escolar, as experiências amorosas e as profissionais.

De forma a alcançar os objetivos supramencionados, recorreu-se a uma investigação de estilo exploratório onde se utilizou a metodologia de investigação qualitativa.

Metodologia de Investigação

Metodologia Qualitativa

Conforme referido anteriormente, foi realizada uma investigação de estilo exploratório e, com vista a atingir os objetivos propostos utilizou-se o método de investigação qualitativo que é segundo Silverman (2005, p.111), um método fundamental para a compreensão de determinado contexto cultural, uma vez que possibilita a utilização de entrevistas com questões do tipo “aberto”, que podem ser aplicadas a amostras reduzidas e sobretudo por ser um método que nos permite compreender fenómenos pouco estudados em determinada cultura. O autor refere ainda que as questões “abertas” permitem a compreensão dos fenómenos na perspetiva dos participantes e, desta forma, os dados recolhidos podem ser importantes no desenvolvimento e refinamento das questões da investigação.

Métodos de investigação qualitativos são mais suscetíveis de explorar o significado mais profundo das experiências humanas e gerar observações mais ricas (Rubin, 2017 p. 69).

Na perspetiva de Kerlinger (1986, p. 378), a investigação por inquérito tem, normalmente, como foco as pessoas, bem como as suas crenças, opiniões, atitudes, motivações e comportamentos. O mesmo autor considera ainda que, de entre os métodos de recolha de informação, a entrevista se destaca como sendo possivelmente a ferramenta de investigação mais poderosa e útil de recolha de informação, uma vez que pode auxiliar na compreensão de determinada crença ou comportamento.

Bogdan & Biklen (1994, citado por Mariana Henriques, 2018 p.23), indicam, ainda, que no estudo de um tema que não é muito conhecido, a metodologia qualitativa é essencial, pelas respostas não esperadas que possam surgir.

Instrumentos

O protocolo de investigação foi constituído por uma entrevista estruturada e um questionário, desenvolvido com o objetivo de ser realizado presencialmente, contudo, devido à pandemia Covid-19, procedeu-se à respetiva adaptação para formato online.

No que respeita à entrevista, composta por questões de resposta aberta, esta foi dividida em quatro secções. Primeiramente, foi pedido aos sujeitos que respondessem a questões sociodemográficas (ANEXO A) *e.g.* ano de escolaridade completo; idade, profissão e escolaridade dos progenitores; situação de habitação (se vive com os pais ou outras circunstâncias) e situação financeira (se tem apoio financeiro de alguém). De modo a conhecer o percurso amoroso, foi solicitado aos participantes que contassem um pouco das suas experiências e relações amorosas, *e.g.* “Apresentaste o namorado(a) à família? Porquê?”; “Que características psicológicas gostarias de encontrar num parceiro(a) para toda a vida? (descreve da forma mais completa que conseguires)”.

De seguida, procurou-se conhecer o percurso laboral dos entrevistados *e.g.* “Com que idade começaste a trabalhar?”; “Caso tenhas emprego neste momento, quando vais trabalhar como é que te sentes?”.

Numa quarta parte, os entrevistados foram convidados a partilhar com a equipa de investigadores as suas visões relativamente ao que é, para eles ser adulto *e.g.* “Ser adulto é, segundo a lei, quando tens 18 anos. O que é para ti atingir a idade adulta?”; “Já te sentes adulto? Porquê?”; “Sentas que te encontras entre a adolescência e a idade adulta? Porquê?”; “Sentas-te realizado(a) com a vida?”.

Por último, foi usado o Inventory of the Dimensions of Emerging Adulthood – IDEA (Reifman et. al 2007) [versão traduzida]¹, através do qual foi pedido aos sujeitos que assinalassem, recorrendo a uma escala de Likert de 4 pontos (1- Discordo totalmente, 2- Discordo, 3- Concordo e 4- Concordo totalmente), o grau de concordância ou discordância relativamente a cada questão apresentada. Nesta secção foi solicitado aos intervenientes que tivessem em conta um período de 5 anos, em que o presente se encontra a meio. Neste caso, as questões apresentadas tinham como finalidade identificar o que é percebido pelos jovens nesta fase das suas vidas, *e.g.* “Um período de várias possibilidades?”, “Um período de exploração?”, “Um período de independência?”, “Um período imprevisível?”, “Um período

¹ Embora o procedimento correto seja uma retroversão, tal não foi possível

de separação dos pais?”, “Um período em que te sentes adulto em determinadas situações e não em outras?”, “Um período em que não tens a certeza se atingiste a idade adulta?”.

Ademais, serão avaliadas 6 dimensões, são estas a “Exploração da identidade”, “Experimentação/Possibilidades”, “Negatividade/instabilidade”, “Foco no outro”, “Autofoco” e “Sentimento de «In-Between»” (Anexo B).

Participantes

A população deste estudo foi selecionada com recurso a plataformas informáticas, nomeadamente às redes sociais², para divulgação e recrutamento, entre o dia 8 de maio e o dia 15 de junho de 2020. Desta população, foi extraída uma amostra de conveniência não representativa. Como critério de inclusão, usou-se sujeitos com idade igual ou superior a 18 anos e inferior ou igual a 29 anos, de acordo com os limites de idade definidos por Arnett (2014).

Tabela 1: Sexo e idade

Sexo	N	%
F	37	63,79
M	21	36,21
Total	58	100

Idade	N	%
18	0	0
19	2	3,45
20	0	0
21	2	3,45
22	5	8,62
23	11	18,97
24	4	6,90
25	12	20,69
26	8	13,79
27	5	8,62
28	5	8,62
29	4	6,90
Total	58	100

² Facebook

A amostra foi constituída, conforme se pode ver na Tabela 1, por 58 indivíduos com idades compreendidas entre os 19 e 29 anos ($M=25$, $D.P =4,94$), destes, cerca de 65% do sexo feminino e os restantes do sexo masculino. Relativamente à média de idades dos participantes, verificou-se que se encontra nos 24 anos com desvio padrão de 2,47 para o sexo feminino, e de 25 anos com desvio padrão de 1,89 para o sexo masculino. De notar que cerca de 40% da amostra dos participantes apresenta entre de 23 e 25 anos de idade.

Relativamente ao estado civil, a grande maioria diz ser solteiro, 4 encontram-se em união de facto e 1 é divorciado(a). No que diz respeito à parentalidade, apenas 3 dos participantes indicaram ter um filho(a).

Tabela 2: Ano de escolaridade completo

	N	%
10º Ano	0	0
11ª Ano	1	1,72
12º Ano	7	12,07
1º Ano Licenciatura	3	5,17
2º Ano Licenciatura	4	6,90
3ª Ano Licenciatura	9	15,52
4º Ano Licenciatura	7	12,07
1º Ano Mestrado	15	25,86
2º Ano Mestrado	10	17,24
Outra situação	2	3,44
Total	58	100

Tabela 3: Escolaridade progenitores

	N	%
1º Ciclo	7	6,03
2º Ciclo	18	15,52
3º Ciclo	22	18,97
Ensino Secundário	36	31,03
Licenciatura	19	16,38
Mestrado	14	12,07
Total	116	100

No que se refere à escolaridade dos participantes (cf. Tabela 2), é de notar que 48 (82,76%) frequentam o ensino superior. Este resultado, quando comparado com a escolaridade dos progenitores (Tabela 3), manifesta-se bastante superior, uma vez que, destes, somente 33 (28,45%) têm frequência no ensino superior. É ainda de destacar, que 51 (87,93%) dos inquiridos têm um nível de escolaridade superior aos pais, o que parece uma tendência normal, uma vez que o prosseguimento de estudos tem sofrido um aumento ao longo dos anos (PORDATA, 2021).

Tabela 4: Percurso escolar

O teu percurso escolar foi contínuo? Porquê?	N	%
Sim	39	67,24
Não, quis ter contacto com o mundo laboral	6	10,34
Não, por dificuldades económicas	4	6,90
Não, mudança de curso	4	6,90
Não, por motivos profissionais	3	5,17
Não, por gravidez	1	1,72
N. A	1	1,72
Total	58	100

Relativamente ao percurso escolar (Tabela 4), pudemos observar que maior a parte dos inquiridos teve um percurso escolar contínuo, verificando-se como sendo uma minoria aqueles que não o tiveram. De notar que aproximadamente 10% dos entrevistados referiram que houve pausa nos estudos para ter contacto com o mundo laboral e, desta forma, explorar mais valias *e.g* “Parei dois anos para reunir experiência profissional, de forma a conseguir compreender as necessidades da minha área de estudo e profissão”.

Tabela 5: Profissão mãe

	N	%
Grande grupo 1	4	6,90
Grande grupo 2	13	22,41
Grande grupo 3	3	5,17
Grande grupo 4	12	20,69
Grande grupo 5	7	12,07
Grande grupo 6	0	0
Grande grupo 7	2	3,45
Grande grupo 8	0	0
Grande grupo 9	11	18,97
Doméstica	4	6,90
N.A.	2	3,54
Total	58	100

Tabela 6: Profissão Pai

	N	%
Grande grupo 1	8	13,79
Grande grupo 2	9	15,52
Grande grupo 3	1	1,72
Grande grupo 4	7	12,07
Grande grupo 5	9	15,52
Grande grupo 6	0	0
Grande grupo 7	4	6,90
Grande grupo 8	4	6,90
Grande grupo 9	13	22,41
N.A.	3	5,17
Total	58	100

No que diz respeito à atividade profissional dos progenitores, a partir dos resultados das tabelas 5 e 6 observamos que relativamente às mães, a maioria exerce profissões enquadradas nos grandes grupos 2 e 4 da Classificação Portuguesa das Profissões (2010), que correspondem aos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” e “Pessoal administrativo”, respetivamente. Sendo que, no caso dos pais, os grupos mais mencionados foram o grande grupo 2, 5 e 9 correspondentes aos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas”, “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” e “Trabalhadores não qualificados”, respetivamente.

Tabela 7: Situação de habitação

Com quem vives?	N	%
Vivo com o meu agregado familiar	29	50
Vivo com o meu namorado(a)	16	27,59
Vivo com amigos(as)	7	12,07
Vivo sozinho	5	8,62
Vivo numa residência universitária	1	1,72
Total	58	100

Tabela 8: Experiências de habitação

Já viveste fora de casa dos teus pais?	N	%
Sim	49	84,48
Não	9	15,52
Total	58	100

Após viveres sozinho(a), voltaste a viver em casa dos pais?	N	%
Sim	25	51,02
Não	24	48,98
Total	49	100

No que pertence à habitação (Tabela 7), foi possível verificar que metade dos sujeitos vive com o agregado familiar, (nesta categoria foram inseridos todos aqueles referiram viver com pais, filhos(as), irmãos, tios, avós ou cunhados(as)). Uma pequena percentagem vive sozinho(a), o que se poderá explicar pela emancipação financeira destes, uma vez que já concluíram a formação académica e se encontram a trabalhar.

Uma percentagem considerável partilha casa com o namorado(a), ou com amigos, esta situação condiz com uma das características da adultez emergente, descrita por Arnett (2004), uma vez que é comum aos adultos emergentes a coabitação. É também comum a mudança de residência à medida que vão explorando novas possibilidades, como se pode

verificar na Tabela 8, sendo que cerca de 80% já teve a experiência de viver fora de casa dos pais. É importante realçar que, daqueles que já tiveram a experiência de habitação sem os familiares, cerca de metade retornaram. Os jovens parecem preferir o estatuto e bem-estar proporcionado pela residência familiar em detrimento da autonomia, sendo que na maioria dos casos, o seu nível de vida poderia ser consideravelmente inferior (Rossi, 1997, citado por Andrade, 2010).

Tabela 9: Apoio financeiro

Tens apoio financeiro de alguém?	N	%
Sim	29	50
Não	29	50
Total	58	100
<i>De quem?</i>		
Pais	24	85,71
Familiares	3	10,71
Bolsa de estudo	1	3,57
Total	28	100

Em termos de independência financeira (cf. Tabela 9), cerca de metade dos participantes afirma não dispor de apoio financeiro de ninguém, enquanto que os restantes referem receber apoio financeiro de familiares. Estes valores poderão ser explicados pela diversidade de idades presente na amostra, uma vez que sujeitos que já tenham terminado o seu percurso académico e/ou que trabalhem poderão ter mais poder financeiro e, desta forma, não necessitar de apoio por parte de terceiros.

Resultados

De seguida passaremos à análise dos resultados, começando pela questão das relações amorosas e recorrendo à Tabela 10, foi possível observar que à data da recolha das respostas, cerca de um terço dos participantes não se encontrava numa relação, destes, 3 (5,18%) disseram nunca ter tido um relacionamento amoroso. Além dos dados apresentados na tabela, é de referir que 25 (43,10%) tiveram uma relação amorosa ao longo da vida, 23 (39,65%) referem duas a três e os restantes admitem ter tido várias relações amorosas, todas estas informais (não considerando o parceiro(a) como namorado(a)). Ainda relativamente à tabela 10, é de notar que naqueles em que se verifica um relacionamento de longa duração (≥ 10 anos), este teve início por volta dos 18 anos.

Tabela 10: Relações amorosas

	N	%
Não tem uma relação	20	34,48
< 1 Ano	7	12,07
> 1 Ano	8	13,79
> 2 Anos	1	1,72
> 3 Anos	6	10,34
> 4 Anos	5	8,62
> 5 Anos	3	5,17
> 6 Anos	3	5,17
> 7 Anos	2	3,45
> 8 Anos	1	1,72
> 9 Anos	0	0
≥ 10 Anos	2	3,45
Total	58	100

Sendo a Aduldez Emergente uma idade de instabilidade e de exploração em várias dimensões (Arnett, 2014), uma das quais o amor, parece fazer sentido que percentagem maior de sujeitos esteja enquadrada no contexto de não ter um relacionamento ou tenha relacionamentos de curta ou média duração, uma vez que a tendência será a exploração de diferentes possibilidades, ou seja, poderá ser frequente a mudança de parceiro(a).

Tabela 11: Relação entre parceiro amoroso e família

Já apresentaste o namorado(a) á família?	N	%
Sim	42	72,41
Não	13	22,41
Nunca tive namorado(a)	3	5,17
Total	58	100
Porquê?		
Apresentei porque era suposto, fez sentido para mim	15	27,27
Apresentei porque é uma relação séria	8	14,55
Apresentei porque planeio o futuro com ele/ela	7	12,73
Aconteceu naturalmente, não foi planeado	6	10,90
Não apresentei, ainda é cedo	6	10,90
Apresentei porque era importante para mim	5	9,09
Não apresentei, mas não tenho um motivo	5	9,09
Apresentei por vontade da minha família	1	1,82
Não apresentei por preconceito por parte da minha família	1	1,82
Não apresentei por questões de distância	1	1,82
Total	55	100

Relativamente à questão “Já apresentaste o namorado(a) à família? Porquê?”, tendo como referência a Tabela 11, grande parte dos inquiridos respondeu que sim, já apresentou o namorado à família, tendo os restantes indicado que não. Foi possível verificar que a tendência é apresentar o parceiro amoroso à família, contudo, isto verifica-se nas relações com duração superior a um ano. Note-se, que estes valores não são exclusivamente relativos às relações atuais, podendo estar aqui incluídas relações que já terminaram.

Tabela 12: Características psicológicas

Que características psicológicas gostarias de encontrar num parceiro(a) para a vida toda?	N
Sentido de humor	20
Companheirismo	16
Ternura	15
Cuidado/Dedicação	11
Honestidade	10
Compressividade	9
Fidelidade/Lealdade; Inteligência	8
Espírito Aventureiro; Paciência; Respeitador	7
Ambição; Empatia	6
Autonomia/independência; Humildade; Segurança; Simpatia	4
Romantismo; Capacidade de diálogo; Determinação; Inteligência emocional; Maturidade; Resiliência; Responsabilidade; Sinceridade	3
Curiosidade; Cultura; Trabalhador	2
Altruísmo; Proatividade; Capacidade de Surpreender; Comunicativo; Mente Aberta; Perspicácia; Solidariedade; Criatividade	1

Relativamente às características psicológicas que os inquiridos procuram num parceiro, foi possível apurar que o “sentido de humor” é a característica mais referida, seguindo-se o “companheirismo”, “ternura” e o “cuidado/dedicação” (cf. Tabela 12). Salienta-se que os sujeitos não referiram apenas uma característica, mas sim várias.

No que respeita à secção “Experiência Profissional”, foi possível concluir que a idade média de início de atividade laboral é 19 anos, tendo como limite inferior e superior 12 e 27 anos, respetivamente.

Tabela 13: Experiência profissional

Já tiveste algum emprego?	N	%
Não	5	8,62
Sim	53	91,38
Total	58	100
Experiência profissional		
Um emprego	10	18,87
Dois empregos	10	18,87
Três empregos	14	26,42
Quatro empregos	6	11,32
Cinco empregos	6	11,32
Seis empregos	2	3,77
Sete empregos	2	3,77
N. A	3	5,66
Total	53	100

Recorrendo à Tabela 13, analisando o item “Já tiveste algum emprego?”, foi possível verificar que mais de 90% dos inquiridos tiveram pelo menos uma experiência de trabalho, manifestando-se como clara minoria aqueles que nunca desempenharam uma atividade profissional. Pudemos constatar ainda que, no que se refere à quantidade de empregos que os jovens já tiveram, a maioria desempenhou entre um e três. De notar, também, que

aproximadamente um terço da amostra teve quatro ou mais experiências de trabalho. Estes resultados são concomitantes com o que foi descrito por Arnett (2000, citado por Andrade, 2010), o qual refere que as experiências profissionais em jovens adultos podem ter como função identificar áreas e atividades pelas quais se sentem ou não vocacionados, sendo frequente a mudança de trabalho.

Tabela 14: Tipologia e regime de trabalhos já desempenhados

Tipologia de trabalho	N
Tempo inteiro	38
Tempo parcial	13
Sazonal	13
Estágio	13
Regime de Trabalho	
Com contrato	35
Sem contrato	18
Prestação de serviços	9
N. A	5

O fator socioeconómico pode, também, influenciar a entrada no mercado de trabalho, isto é, não é incomum que os jovens universitários tenham de trabalhar para fazer face às despesas. Tal como é possível observar na Tabela 14, as experiências de trabalho da amostra são bastante diversificadas, sendo que, aproximadamente metade dos respondentes já teve uma experiência de trabalho a tempo inteiro pelo menos uma vez, a restante metade divide-se entre empregos a tempo parcial, sazonal e estágio. Quanto ao regime de trabalho, e recorrendo novamente à Tabela 14, verifica-se que o mais frequente é com contrato, seguindo-se sem contrato e, por fim, a prestação de serviços (“recibos verdes”). É de salientar que a experiência profissional aqui descrita, é relativa a experiências passadas e atuais dos sujeitos que constituem a amostra.

Tabela 15: Atitude face ao emprego atual

	N	%
Não tenho emprego neste momento	19	32,76
Bem	16	27,58
Motivado(a)	6	10,34
Cansada(o)	4	6,90
Desmotivado(a)	2	3,45
Não me sinto muito bem	2	3,45
Receio	2	3,45
Incompleto(a)	1	1,72
Preocupado(a)	1	1,72
Produtivo(a)	1	1,72
Desapontado(a)	1	1,72
Frustrado(a)	1	1,72
Mal	1	1,72
Atarefado(a)	1	1,72
Total	58	100

Ainda relativamente à experiência profissional, foi questionado aos participantes, caso tivessem emprego no momento da entrevista, como se sentiam quando iam trabalhar. As respostas podem ser observadas na Tabela 15. É de destacar que aproximadamente 67% da amostra desempenhava uma atividade laboral e ainda que cerca de 40% se sente bem e motivado quando vai trabalhar, ao contrário dos restantes, que experienciam sentimentos negativos associados ao desempenho das suas funções. É ainda de referir que, quando questionados relativamente a se recebiam ou não apoio financeiro de alguém (cf. Tabela 9), 29 referiram que sim, ora, sendo que 39 afirmam ter emprego, poderemos concluir que, o rendimento que auferem não será suficiente para fazer face às despesas.

Tabela 16: "O que é para ti atingir a idade adulta?"

	N
Ser responsável/assumir responsabilidades	19
Independência financeira	12
Independência	9
Tomar decisões sobre todos os aspetos da minha vida	7
Maturidade	7
Sair de casa dos pais	5
Ter 18 anos, o que é definido por lei	4
Ser autossuficiente	3
Ter uma vida estável	2
Aos 25 anos	1
N/A	7

Relativamente à terceira parte do protocolo de investigação, e quando questionados sobre “Ser adulto é, segundo a lei, quando tens 18 anos. O que é para ti atingir a idade adulta?”, os sujeitos referiram vários critérios (cf. Tabela 16), destacando-se os relacionados com a aquisição de aspetos psicológicos, tais como, ser responsável e ser emocional e financeiramente independente, em contrapartida, os aspetos de carácter sociológico foram menos referidos, como é o caso de sair de casa dos pais ou a idade. Estes resultados foram também observados por Arnett (2001, citado por Brandão et al., 2012) nos seus estudos com adultos emergentes americanos.

Tabela 17: "Que sonhos gostarias de realizar na idade adulta?"

	N
Viajar	19
Ter uma casa	16
Estabilidade e realização profissional	15
Ser mãe/pai	10
Constituir uma família	10
Independência financeira	9
Abrir um negócio	6
Mudar o mundo	2
Casar	1

Em relação aos sonhos que os sujeitos gostariam de realizar na idade adulta, os mencionados mais vezes remetem para os aspetos individuais, concretizáveis a médio e curto prazo, e não tanto com situações que requerem um compromisso a longo prazo, como ser mãe/pai ou constituir uma família (cf. Tabela 17). Estes resultados, parecem ir de encontro aos obtidos por Arnett (2004, 2014), referindo o autor que o adulto emergente pode passar por um período de auto centrismo, no qual não pretende estabelecer compromissos duradouros, mas sim desenvolver competências, conhecimento e autoconhecimento que o poderá ajudar no futuro como adulto.

Tabela 18: "Já te sentes adulto?"

	N	%
Sim	30	51,72
Mais ou menos	18	31,03
Não	10	17,24
Total	58	100

Cerca de 50% dos participantes sente que já é adulto (cf. Tabela 18), 31% declara que se sente mais ou menos adulto, e.g. "Mais ou menos. Não sou uma criança, mas sinto

que ainda preciso de crescer” e os restantes, revelaram que não e.g. “Não, de todo. Sinto que ainda não tenho maturidade suficiente”. De notar que uma grande percentagem respondeu que já se sente adulto. Estes resultados parecem diferir dos obtidos por Arnett (2014), nos quais se verifica que a maior parte dos jovens entrevistados opta por responder que em alguns aspetos sim, se sente adulto, e em outros não.

Tabela 19: "O que sentes que te falta para atingires a idade adulta?"

	N	%
Nada	27	46,55
Estabilidade/independência financeira	11	18,97
Maturidade	6	10,34
Sair de casa dos pais	5	8,62
Estabilidade/independência profissional	4	6,90
Constituir família	1	1,72
Estabilidade	1	1,72
Ter filhos	1	1,72
Terminar a formação académica	1	1,72
Saber o que pretende para si próprio(a)	1	1,72
Total	58	100

No que se refere ao que os entrevistados sentem que falta para atingirem a idade adulta, excluindo aqueles que sentem que já atingiram a idade adulta, a resposta mais frequente foi estabilidade/independência financeira e.g. “Garantir uma fonte de rendimento que me permita ser independente de outras pessoas”; seguida de estabilidade profissional e.g. “Segurança laboral”. Com menos incidência, foram obtidas respostas como construir uma família, terminar a formação académica, ou ter filhos (cf. Tabela 19). É de notar que, quando questionados se já se sentem adultos, 30 sujeitos indicaram que sim (cf. Tabela 18), contudo, reformulando a questão e perguntando “O que sentes que te falta para atingires a idade adulta?”, as respostas divergem e verifica-se que 27 pessoas indicam que “nada” ou seja, 3 sujeitos alteram a sua resposta.

Tabela 20: "Sentes que te encontras entre a adolescência e a idade adulta? Porquê?"

"Sentes que te encontras entre a adolescência e a idade adulta?"	N	%
Não	35	60,34
Sim	23	39,66
Total	58	100
Porquê?		
Não, sinto-me adulto(a)	27	46,55
Sim, não sinto que cheguei à idade adulta	9	15,52
Não, sinto-me um(a) adulto(a) incompleto(a)	8	13,79
Sim, porque não sou independente	7	12,07
Sim, porque moro com os meus pais	4	6,90
Sim, porque ainda estudo	2	3,45
Sim, porque não tenho a responsabilidade suficiente para ser adulto(a)	2	3,45
Sim, porque não tenho filhos	1	1,72
Total	58	100

Observando a Tabela 20, quando questionados sobre se se sentem entre a adolescência e a idade adulta, mais de metade admite que "Não", destes, 27 indivíduos dizem sentir-se totalmente adultos, *e.g.* "Não, sinto-me na idade adulta.", porém 9 não se sentem nem adolescentes nem totalmente adultos *e.g.* "Não, não me considero adolescente. Sinto-me como um adulto incompleto". Contrariamente, cerca de 40% concorda que se encontram entre a adolescência e a idade adulta, *e.g.* "Sim, não sinto que cheguei à idade adulta". De destacar que cerca de 10% sente que já é adulto, mas não totalmente, esta é uma situação que Arnett (2004, 2014) também refere, sendo frequente este sentimento de "in-between" em adultos emergentes, apesar de não se ter manifestado significativamente na nossa amostra.

Tabela 21: "Se tiveres uma decisão muito importante para tomar, a quem é que pedes ajuda?"

	N
Namorado(a)	24
Amigos	16
Pais	14
Mãe	13
Ninguém	10
Irmãos	6
Pai	4
Família	10
Deus	1

Tabela 22: "A quem confias a tua chave de casa?"

	N
Família	20
Namorado(a)	19
Amigos próximos	18
Pais	14
Irmãos	10
Ninguém	6
Mãe	6

Como resposta à questão "Se tiveres uma decisão mesmo muito importante para tomar, a quem é que pedes ajuda?" (cf. Tabela 21), a resposta mais replicada foi ao "Namorado(a)", seguindo-se os "Amigos" e posteriormente os "Pais". Contudo, quando a questão é "A quem confias a tua chave de casa?" (cf. Tabela 22) a resposta mais frequente foi "À minha família", e ao "Namorado(a)" em segundo lugar, seguindo-se em terceiro lugar os "Amigos próximos". É de notar que ambas as questões têm como finalidade perceber em quem os elementos da amostra depositam a sua confiança, sendo que na primeira questão a resposta com maior percentagem foi o "Namorado(a)" seria de esperar que na segunda

também o tivesse sido, contudo, tal não se verificou. É também de referir, em ambas as questões, os sujeitos referiram mais que uma pessoa.

Ainda neste sentido, os sujeitos foram questionados sobre qual seria a pessoa mais importante das suas vidas, sendo que alguns indicaram mais que uma pessoa, foi considerada a primeira pessoa a que se referiram. Os resultados podem ser observados na tabela que se segue.

Tabela 23: "Quem é a pessoa mais importante da tua vida?"

	N	%
Mãe	13	22,41
Pais	10	17,24
Irmão(s)	7	12,07
Não consigo escolher	7	12,07
Família	6	10,34
Namorado(a)	6	10,34
Eu	4	6,90
Filho(a)	3	5,17
Avó	1	1,72
Primo(a)	1	1,72
Total	58	100

É de referir que esta questão parece ter gerado alguma indecisão aos participantes, no sentido em que, poucos conseguiram enunciar somente uma pessoa. De destacar os cerca de 7% que indicaram que a pessoa mais importante na vida deles, são eles mesmos, este é um resultado interessante, uma vez que, sendo a adulez emergente um período caracterizado por um certo egocentrismo e autofoco (Arnett, 2004, 2014), seria de esperar uma maior percentagem.

Tabela 24: "O que é mais importante? Trabalho ou família?"

	N	%
Família	42	72,41
Os dois, não consigo escolher	11	18,97
Trabalho	5	8,62
Total	58	100

Relativamente à importância da família em relação ao trabalho (cf. Tabela 24), verificou-se que os elementos da amostra, na sua grande maioria, consideram a família mais importante, sendo que os que afirmam não conseguir escolher, defendem que ambos são importantes e que deve haver “um equilíbrio entre ambos”.

Tabela 25: "Senteste realizado com a vida?"

	N	%
Não	24	41,38
Sim	22	37,93
Mais ou menos	11	18,97
Não sei	1	1,72
Total	58	100

Em relação à realização com a vida, e tal como se pode observar na Tabela 25, as respostas dividiram-se, sendo que em maior percentagem estão aqueles que dizem que “não”. É de realçar que, cerca de 20% diz “mais ou menos”, o que poderá ser indicativo da fase transacional em que possivelmente se encontram, ou seja, poderá acontecer que em alguns aspetos da vida dos entrevistados, estes se sintam realizados, contudo podem existir objetivos por cumprir, que leva a um adiamento dessa mesma realização (Arnett, 2000).

Relativamente à última parte do protocolo de investigação, foi usado o IDEA (Reifman et al., 2007), no qual foi solicitado aos respondentes que assinalassem o seu nível de concordância relativamente às questões apresentadas.

Tabela 26: Dimensão "Exploração da identidade"

Exploração da identidade	Discordo totalmente	%	Discordo	%	Concordo	%	Concordo totalmente	%
	(N)		(N)		(N)		(N)	
12- Um período de descoberta de quem és?	1	1,72	7	12,07	23	39,66	27	46,55
23- Um período de separação dos pais?	11	18,97	11	18,87	16	27,59	20	34,48
24- Um período em que te defines?	0	0	5	8,62	26	44,83	27	46,55
25- Um período de planeamento do futuro?	2	3,45	2	3,45	19	32,76	35	60,34
26- Um período de procura de significado?	3	5,17	8	13,79	21	36,21	26	44,83
27- Um período de decisão das tuas crenças e valores?	8	13,79	10	17,24	22	37,93	18	31,03
28- Um período de aprender a pensar por ti próprio?	2	3,45	8	13,79	16	27,59	32	55,18

Com recurso à Tabela 26, relativa à dimensão “Exploração da identidade” foi possível identificar que o nível de concordância com as questões apresentadas foi elevado, dividindo-se a maior parte dos participantes pelas respostas “Concordo” ou “Concordo totalmente”. De destacar que a questão 23 foi a que gerou mais indecisão junto dos inquiridos, sendo que houve maior divisão entre as respostas, na qual aproximadamente 40% optou pela resposta “Discordo totalmente” ou “Discordo”.

Tabela 27: Dimensão "Experimentação/possibilidades"

Experimentação/ possibilidades	Discordo totalmente (N)	%	Discordo (N)	%	Concordo (N)	%	Concordo totalmente (N)	%
1- Um período de várias possibilidades?	0	0	1	1,72	18	31,03	39	67,24
2- Um período de exploração?	4	6,69	5	8,62	18	31,03	31	53,45
4- Um período de experimentação?	0	0	2	3,45	29	50	27	46,55
16- Um período de opções em aberto?	1	1,72	4	6,90	26	44,83	27	46,55
21- Um período de experimentar coisas novas?	1	1,72	5	8,62	32	55,18	20	34,48

No que diz respeito à dimensão “Experimentação/possibilidades” (cf. Tabela 27), verifica-se que os sujeitos se identificam com as questões feitas e a maioria selecionou os itens correspondentes às opções “Concordo” e “Concordo totalmente”.

Tabela 28: Dimensão "Negatividade/instabilidade"

Negatividade/instabilidade	Discordo totalmente (N)	%	Discordo (N)	%	Concordo (N)	%	Concordo totalmente (N)	%
3- Um período de confusão?	4	6,90	5	8,62	19	32,76	30	51,72
6- Um período em que te sentes restrito(a)?	10	17,24	31	53,45	11	18,97	6	10,34
8- Um período em que te sentes stressado(a)?	1	1,72	6	10,34	23	39,66	28	48,28
9- Um período de instabilidade?	1	1,72	9	15,51	18	31,03	30	51,72
11- Um período de elevada pressão?	2	3,45	10	11,24	18	31,03	28	48,28
17- Um período imprevisível?	0	0	9	15,51	16	27,59	33	59,90
20- Um período de muitas preocupações?	1	1,72	8	13,79	23	39,66	26	44,83

Relativamente à dimensão “Negatividade/instabilidade”, segundo a Tabela 28, pudemos verificar que a maioria dos sujeitos selecionou a opção “Concordo” ou “Concordo totalmente”, à exceção das respostas à questão “6- Um período em que te sentes restrito(a)?”, na qual mais de metade selecionou a opção “Discordo”.

Tabela 29: Dimensão "Foco nos outros"

Foco nos outros	Discordo totalmente (N)	%	Discordo (N)	%	Concordo (N)	%	Concordo totalmente (N)	%
13- Um período em que assentas?	1	1,72	20	34,48	27	46,55	10	17,24
14- Um período de responsabilidade pelos outros?	7	12,07	23	39,66	19	32,76	9	15,51
18- Um período de compromisso com os outros?	1	1,72	18	31,03	24	41,38	15	25,86

No que diz respeito à dimensão “Foco nos outros” (cf. Tabela 29), verificou-se que a maioria dos respondentes ficaram divididos entre as opções “Discordo” e “Concordo”. Sendo esta a dimensão na qual menos sujeitos selecionaram a opção “Concordo totalmente”.

Tabela 30: Dimensão "Autofoco"

Autofoco	Discordo totalmente (N)	%	Discordo (N)	%	Concordo (N)	%	Concordo totalmente (N)	%
5- Um período de liberdade pessoal?	1	1,72	5	8,62	26	44,83	26	44,83
7- Um período de responsabilidade por ti próprio(a)?	0	0,00	1	1,72	17	29,31	40	68,97
10- Um período de otimismo?	4	6,90	10	17,24	35	60,43	9	15,51
15- Um período de independência?	1	1,72	4	6,90	26	44,83	27	46,55
19- Um período de autossuficiência?	0	0,00	13	22,41	22	37,93	23	39,66
22- Um período de foco em ti próprio(a)?	0	0,00	3	5,17	24	41,38	31	53,45

A respeito da dimensão “Autofoco” (cf. Tabela 30) verificou-se, mais uma vez, que a maior parte selecionou as opções “Concordo” ou “Concordo totalmente”.

Tabela 31: Dimensão "Sentimento de «in-between»"

Sentimento de "In-between"	Discordo totalmente (N)	%	Discordo (N)	%	Concordo (N)	%	Concordo totalmente (N)	%
29- Um período em que te sentes adulto em algumas situações e não em outras?	1	1,72	5	8,62	26	44,83	26	44,83
30- Um período em que gradualmente te tornas adulto?	0	0,00	1	1,72	17	29,31	40	68,97
31- Um período em que não tens a certeza se atingiste a idade adulta?	4	6,90	10	17,24	35	60,43	9	15,51

A respeito da dimensão "Sentimento de «in-between»", recorrendo à Tabela 31, poder-se-á concluir que os sujeitos estão de acordo com as questões colocadas, uma vez que maior parte das respostas dadas se situam na opção "Concordo" e "Concordo totalmente".

Discussão

Atendendo às características que, segundo Arnett (2000, 2001, 2004, 2014) caracterizam o período entre o fim da adolescência e o início da idade adulta, procederemos à discussão dos resultados.

Arnett (2014), refere que a adulez emergente poderá ser uma fase de “Exploração da identidade”, caracterizada pela procura de significado, durante a os jovens não se sentem totalmente realizados. Tal como se verificou na nossa amostra (cf. Tabela 21), apenas 22 (37,93%) dizem sentir-se realizados com a vida, sendo que 11 (18,97%) afirmam que em alguns aspetos sim, se sentem realizados, mas não em todos. O mesmo se verifica quando analisámos as respostas ao IDEA, relativamente à dimensão “Exploração da identidade”, na qual a maior percentagem dos sujeitos se dividiu entre as opções “Concordo” ou “Concordo totalmente” (cf. Tabela 26).

No que diz respeito ao período de “Instabilidade”, descrito por Arnett (2014) como sendo uma fase de mudanças, as quais poderão surgir relacionadas com o percurso escolar, profissional, mas também ao nível amoroso. Na nossa amostra foi possível verificar que, relativamente ao percurso escolar (cf. Tabela 4), a maioria (67,24%) diz ter tido um percurso escolar contínuo, porém, é de salientar que 10,34% afirma ter suspenso o percurso académico para ter contacto com o mundo laboral e desta forma, direcionar melhor a sua formação, tendo 6,90% que referido mudança de curso.

No que diz respeito às relações amorosas (cf. Tabela 10), verificou-se que os elementos da amostra tiveram entre zero a três namorados(as) ao longo da vida, sendo que, no momento da entrevista 34,48% não se encontravam numa relação, destacando-se ainda, 37,92% que diz estar há mais de 3 anos com o mesmo parceiro. Neste sentido, e tendo em conta os dados recolhidos, não se poderá considerar como verdadeira a frequente mudança de parceiro amoroso descrita por Arnett (2014). Porém, é de referir que 17% diz ter tido vários relacionamentos ao longo da vida, não estabelecendo uma relação de compromisso em nenhum deles. Aqueles que se identificaram como comprometidos numa relação amorosa, na sua maioria (72,41%) dizem ter apresentado o namorado(a) à sua família (cf. Tabela 11), o que poderá ser indicativo da intenção de um compromisso duradouro, contudo, a justificação dada pelo maior número de sujeitos (15) foi de que sentiram que era o suposto e que fazia sentido para eles. Relativamente à experiência profissional, apenas 5 (8,62%) dizem nunca ter tido uma experiência de trabalho, sendo que os restantes declaram ter tido

entre um e sete empregos, sendo que a maioria (37,74%) afirma ter tido entre um e dois. Arnett (2014) diz ser frequente a mudança de emprego sendo que em média, os Americanos entre os 18 e os 29 anos, têm 8 empregos diferentes, na nossa amostra, esses resultados não se verificaram.

Analisando as respostas dadas no IDEA, relativamente à dimensão “Negatividade/instabilidade” (cf. Tabela 28), verificou-se, mais uma vez, que a maior parte dos sujeitos concorda com as questões apresentadas, com exceção para a questão “6- Um período em que te sentes restrito(a)?” na qual 53,45% selecionou a opção “Discordo”.

No que diz respeito ao “Autofoco” seria de esperar que os jovens entre os 18 e 29 anos não estivessem comprometidos com responsabilidades a longo prazo como o casamento ou filhos, contudo, na nossa amostra verificou-se que 3 (5,17%) já são pais.

Também na resposta à questão “Quem é a pessoa mais importante da tua vida?” (cf. Tabela 23) apenas 4 (6,90%) disseram “Eu”, sendo que a resposta mais frequente foi “Mãe”. Mais se acrescenta, que, quando questionados sobre que sonhos gostariam de realizar na idade adulta (cf. Tabela 17), 19 sujeitos referiram “viajar”, contudo, a segunda resposta mais dada foi “ter uma casa”, sendo que “ser Pai/Mãe” e “construir uma família” também foi referido por 10 dos inquiridos. Ainda relativamente a este aspeto, e no que diz respeito à importância da família relativamente ao trabalho (cf. Tabela 24), a grande maioria (72,41%) referiu que a família é mais importante. Analisando os dados obtidos no IDEA para a mesma dimensão (cf. Tabela 30), foi possível observar que a maioria dos inquiridos assinalou a opção “Concordo” ou “Concordo Totalmente” relativamente às questões apresentadas.

No que diz respeito ao sentimento de “In-between”, procurou perceber-se se os respondentes se sentem ou não adultos (cf. Tabela 18). Assim, verifica-se que 30 (51,72%) responderam “Sim”, apenas 10 (17,24%) respondeu “Não” e os restantes “Mais ou menos”. Perante o obtido concluímos que não há consonância de resultados em comparação com o referido por Arnett (2014), que sua investigação, verificou que a maior parte dos entrevistados optou pela opção “Mais ou menos”. Já, quando questionados sobre o que lhes falta para atingir a idade adulta (cf. Tabela 19), os elementos da amostra mencionaram estabilidade, independência financeira e maturidade como principais critérios, respostas similares foram obtidas quando interrogados “O que é para ti atingir a idade adulta?” (cf. Tabela 16). Em relação à questão sobre o facto de se sentirem entre a adolescência e a idade adulta (cf. Tabela 20), 35 (60,34%) diz que não e 27 (46,5%) dizem já se sentir adultos. Analisando o IDEA para a mesma dimensão (cf. Tabela 31), verificou-se que as respostas

se dividiram entre “Concordo” e “Concordo totalmente”, à exceção da questão “31 – Um período em que não tens a certeza se atingiste a idade adulta?”, na qual a maioria dos sujeitos se dividiu entre a opção “Discordo” e “Concordo”.

Arnett (2014), refere que a adulez emergente poderá ser uma idade de “Otimismo” que pode ter como razão a maior escolaridade em comparação aos pais, acreditando que um maior nível de escolaridade irá levar uma vida melhor. Segundo Andrade (2010), o estatuto de estudante é encarado como uma atividade “a tempo inteiro”, sendo os sujeitos apoiados e incentivados a prosseguir a sua formação e contribuindo, a família de origem para que tal seja possível. Nos nossos resultados, verifica-se também, maior escolaridade dos filhos em relação aos pais (cf. Tabelas 2 e 3), sendo que 86,21% dos participantes tem pelo menos o 1º ano da licenciatura completo, em comparação com 71,55% dos progenitores, que não frequentaram o ensino superior. Relativamente ao percurso escolar (cf. Tabela 4), como mencionado anteriormente, a maioria diz não ter tido interrupções, contudo verificou-se que 23,41% o suspenderam para ter contacto com o mundo laboral, por questões profissionais ou por mudança de curso, tal como Arnett (2014) observou. Quanto à habitação (cf. Tabela 7), metade dos inquiridos referiu, no momento da entrevista, viver com o seu agregado familiar, seguindo-se a partilha de casa com o namorado(a) e depois com amigos, sendo que apenas 5 dizem viver sozinhos. É de salientar que 49 (84,48%) dos jovens declaram já ter tido a experiência de viver fora de casa dos pais, sendo que destes, 25 voltaram, podendo este resultado estar relacionado com o término dos estudos e respetivo retorno à família de origem.

Conclusão

Após a análise dos dados, da apresentação dos resultados e respetiva discussão, procederemos às conclusões.

Tendo em consideração as características descritas por Arnett (2014) verificou-se concordância nos resultados relativos ao “Período de exploração”, sendo que a maioria dos sujeitos sentem que se encontram num período durante o qual não se sentem completamente realizados com a vida.

No que se refere à “Instabilidade”, no âmbito do percurso escolar, verificou-se que apesar de ser a minoria, vários sujeitos referiram ter feito uma pausa, com o objetivo de estabelecer contacto com o mundo laboral ou mudança de curso, de modo a melhor direcionar o futuro profissional. Por outro lado, no que diz respeito ao âmbito amoroso e profissional, os resultados obtidos divergem dos encontrados por Arnett (2014) uma vez que não se verifica uma frequente mudança de parceiro, nem de emprego.

Relativamente ao “Autofoco” seria de esperar que não houvesse o desejo de estabelecer compromissos duradouros, contudo observou-se que na amostra, uma minoria já é Pai/Mãe e o mesmo se verifica quando questionados sobre os sonhos que gostariam de realizar, em que apesar de viajar ser o mais referido, os seguintes requerem um compromisso a longo prazo.

A respeito do sentimento de “In-between”, contrariamente ao observado por Arnett (2014), a maior parte dos inquiridos considera que é adulto, apesar de cerca de 40% considerar que se encontra entre a adolescência e a adultez.

Considerando a escolaridade dos filhos em relação aos progenitores, parece fazer sentido o “Otimismo” que Arnett (2014) observa como característica da adultez emergente, uma vez que também na nossa amostra o percurso escolar dos filhos é mais prolongado, possibilitando assim melhores perspetivas de futuro.

Tal como se verifica na nossa amostra, apesar da teoria da adultez emergente disponibilizar uma conceção útil de um período de vida, não deve ser esquecido que a diversidade que se verifica durante estes anos é grande, sendo que em vários aspetos poderá se considerado como o período mais heterogéneo do ciclo de vida (Fincham, 2011).

O presente estudo apresenta algumas limitações, com relevo para a constituição da amostra, que não foi a desejável, uma vez que não inclui sujeitos com 18 ou 20 anos,

verificando-se ainda uma distribuição não uniforme pelas diferentes idades, sendo que os participantes com 23 e 25 anos constituem 39,66% da amostra, traduzindo-se numa amostra não representativa.

Por outro lado, pretendia-se que a obtenção de dados fosse realizada através de entrevistas presenciais, as quais tiveram de ser interrompidas devido à pandemia do Covid-19, o que originou a reconfiguração do protocolo e consequente alteração para questionário online. Verificou-se que algumas das respostas careciam de questionamento, o qual não foi possível. Ao longo da análise dos resultados, percebeu-se que algumas questões poderiam ter sido formuladas de forma mais eficiente, sendo que, em algumas das respostas se notou alguma confusão relativamente ao que foi perguntado.

Ademais, foi possível notar algum desconforto por parte dos participantes em responder a algumas questões, talvez por as considerarem repetitivas, embora o objetivo fosse abordar as questões de várias perspetivas, talvez devesse ter havido maior separação entre elas. As questões mais complexas situavam-se na parte final do protocolo de investigação, e sendo este relativamente extenso, os participantes poderão ter manifestado algum cansaço.

Relativamente à bibliografia utilizada, podemos notar que se poderá considerar limitada, dada a situação pandémica que se vive, o acesso a materiais foi difícil, tendo sido privilegiados os meios digitais para a obtenção de literatura.

Conclui-se, portanto, que apesar de todas as limitações acima referidas, trata-se de um contributo, embora pequeno, para o conhecimento dos estilos de vida na idade adulta emergente.

Referências bibliográficas

- Andrade, C. (2010). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica*, 255-267.
- Arnett, J. J. (2001). Conceptions of the transition to Adulthood: Perspectives From Adolescence Through Midlife. *Journal of Adult Development*, 8(2), 133-143.
- Arnett, J. J. (2004). *Adolescence and emerging adulthood : a cultural approach*. New Jersey: Pearson, 155-162
- Arnett, J. J. (2014). Presidential Address: The Emergence of Emerging Adulthood: A Personal History. *Emerging Adulthood*, 2(3), 155–162. <https://doi.org/10.1177/2167696814541096>
- Brandão, T., Saraiva, L., & Matos, P. M. (2012). O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adulez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro. *Análise Psicológica*, 301-313.
- Ferreira, J. A., & Jorge, A. (2008). Para a compreensão da adulez emergente em Portugal. *Psychologica*, 159-173.
- Fincham, F. D., & Cui, M. (2011). *Romantic relationships in emerging adulthood*. New York: Cambridge University Press, 11-14.
- Henriques, M. (2018). *Perceções da Utilização das Redes Sociais Entre Adultos Emergentes*. Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade de Coimbra.
- INE. (2010). Classificação Portuguesa das Profissões [https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%
c3%a7%c3%a3o+activa+total+e+por+n
%c3%advel+de+escolaridade+completo-1008](https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%c3%a7%c3%a3o+activa+total+e+por+n%c3%advel+de+escolaridade+completo-1008)
- Kerlinger, F. N., & Lee, H. B. (1986). *Foundations of Behavioral Research*. Wadsworth Publishing.
- Kimmel, D. C. (1990). *Adulthood and aging: An interdisciplinary, developmental view* (3rd ed.). John Wiley & Sons.
- Mendonça, M., Andrade, C., & Fontaine, A. M. (2009). Transição para a Idade Adulta e Adulez Emergente: Adaptação do Questionário de Marcadores da Adulez junto de jovens Portugueses. *Psychologica*, 147-164.

- PORDATA. (2020a). Esperança de Vida à Nascimento: Total e Por Sexo (Base: Triénio a Partir de 2001). [https://www.pordata.pt/Portugal/Esperan% c3% a7a+de+vida+% c3% a0+nascen% c3 % a7a+total+e+por+sexo+\(base+tri% c3% a9nio+a+partir+de+2001\)-418](https://www.pordata.pt/Portugal/Esperan%c3%a7a+de+vida+%c3%a0+nascen%c3%a7a+total+e+por+sexo+(base+tri%c3%a9nio+a+partir+de+2001)-418)
- PORDATA. (2020b). Idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho. [https://www.pordata.pt/Portugal/Idade+m% c3% a9dia+da+m% c3% a3e+ao+nascim ento+do+primeiro+filho-805](https://www.pordata.pt/Portugal/Idade+m%c3%a9dia+da+m%c3%a3e+ao+nascimento+do+primeiro+filho-805)
- PORDATA. (2020c). População ativa: total e por nível de escolaridade completo [https://www.pordata.pt/Portugal/Popula% c3% a7% c3% a3o+ativa+total+e+por+n %c3% advel+de+escolaridade+completo-1008](https://www.pordata.pt/Portugal/Popula%c3%a7% c3% a3o+ativa+total+e+por+n %c3% advel+de+escolaridade+completo-1008)
- Reifman, A., Arnett, J. J., & Colwell, M. J. (2007). Emerging adulthood: Theory, assessment, and application. *Journal of Youth Development*.
- Rubin, A., & Babbie, E. R. (2017). *Research methods for social work*. Australia: Cengage Learning.
- Silverman, D. (2005). *Doing qualitative research : a practical handbook* . London: Sage Publications.
- Sousa, F. C. (2007). O que é "ser adulto": as práticas e representações sociais sobre o que é "ser adulto" na sociedade portuguesa. *Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*, 56-68.

Anexos

Anexo A – Entrevista

22/02/2021

Estilos de vida na "Aduldez Emergente"

Estilos de vida na "Aduldez Emergente"

A presente investigação, realizada no âmbito da dissertação de Mestrado em Psicologia da Educação, do Desenvolvimento e do Aconselhamento, a decorrer na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, tem como objetivo perceber as expectativas e hábitos do Adulto Emergente. A aduldez emergente pode ser caracterizada como sendo um período de novas oportunidades, mas também de procura de identidade.

Desta forma, se tens entre 18 e 29 anos, pedimos a tua participação nesta investigação.

Para mais informações e qualquer esclarecimento, contactar Paula Padrão (paulacpadrao@gmail.com)

***Obrigatório**

1. Declaro que compreendi a explicação que me foi fornecida sobre os objetivos principais da investigação. Declaro igualmente ter tomado conhecimento de que toda a informação obtida será confidencial e que nenhuma informação obtida neste estudo será utilizada de modo a que possa ser identificado(a). Nesta condição, autorizo que a informação obtida possa ser utilizada para fins pedagógicos e/ou de publicação de carácter científico. *

Marcar apenas uma oval.

Sim *Pular para a pergunta 2*

Não

Seção sem título

O questionário chegou ao fim.
Obrigada pela tua participação

Dados sociodemográficos

2. 1 - Data de Nascimento *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. 2 - Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

4. 3 - Ano de escolaridade completo *

Marcar apenas uma oval.

10º Ano

11º Ano

12º Ano

1º Ano Licenciatura

2º Ano Licenciatura

3º Ano Licenciatura

4º Ano Licenciatura

1º Ano Mestrado

2º Ano Mestrado

Outra situação

5. 4 - O teu percurso escolar foi contínuo? Se não, porquê? *

6. 5 - Idade do pai *

7. 6 - Idade da Mãe *

8. 7 - Profissão do Pai (caso seja reformado, especificar a profissão, ou profissões, exercida anteriormente) *

9. 8 - Profissão da Mãe (caso seja reformada, especificar a profissão, ou profissões, exercida anteriormente) *

10. 9 - Escolaridade do Pai *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano
- 5º Ano
- 6º Ano
- 7º Ano
- 8º Ano
- 9º Ano
- 10º Ano
- 11º Ano
- 12º Ano
- Licenciatura
- Mestrado

11. 10 - Escolaridade da Mãe *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano
- 5º Ano
- 6º Ano
- 7º Ano
- 8º Ano
- 9º Ano
- 10º Ano
- 11º Ano
- 12º Ano
- Licenciatura
- Mestrado

12. 11 - Ordenado do Pai *

13. 12 - Ordenado da Mãe *

14. 13 - Qual é o estado civil dos teus pais? *

Marcar apenas uma oval.

- Casados um com o outro
- Casados mas não um com o outro
- Divorciados
- Outro: _____

15. 14 - Qual é o teu estado civil? *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- Em união de facto
- Outro: _____

16. 15 -Tens filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

17. 16 - Qual é a tua orientação sexual? *

18. 17 - Com quem vives? *

19. 18 - Tens irmãos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

20. 19 - Se sim, quantos e com que idades?

21. 20 - Já viveste fora de casa dos teus pais? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

22. 21 - Se sim, com quem e aproximadamente durante quanto tempo?

23. 22 - Sem contar com namorado(a) ou família, já viveste com alguém? Em que circunstância? *

24. 23 - Após viveres sozinho(a) voltaste a viver em casa dos teus pais? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

25. 24 - Se sim, durante quanto tempo?

26. 25 - Relativamente às tuas despesas, tens apoio financeiro de alguém? Se sim, quem? *

Relações
amorosas

Nesta secção gostaríamos que nos desses a conhecer um pouco da história das tuas relações amorosas.

27. 1 - Já tiveste alguma relação amorosa? Seja ela curta ou longa, por favor, descreve brevemente cada uma delas. Nomeadamente se foi uma relação séria (ex. um namoro) ou uma relação pontual e durante relativamente quanto tempo *

28. 2 - Neste momento tens uma relação amorosa? Há quanto tempo? *

29. 3 - Apresentaste o namorado(a) à família? Porquê? *

30. 4 - Que características psicológicas gostarias de encontrar num parceiro(a) para toda a vida? (descreve da forma mais completa que conseguires) *

Experiência
profissional

Nesta secção, gostaríamos que nos descrevesse a tua experiência profissional

31. 1 - Já tiveste algum emprego? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não *Pular para a pergunta 37*

Experiência
profissional

Nesta secção, gostaríamos que nos descrevesse a tua experiência profissional

32. 2 - Com que idade começaste a trabalhar? *

33. 3 - Fala-me um pouco do teu percurso profissional. Para cada um dos empregos que tiveste ou tens, gostaria de obter algumas informações, nomeadamente o tipo de emprego (ex. empregado de mesa em part-time), situação profissional (ex. sem contrato) e durante quanto tempo(ex. 3 meses) desempenhaste ou desempenhas essa função. *

34. 4 - Dos empregos que tiveste, qual foi o que gostaste mais? E menos? Porquê?

35. 5 - Que emprego gostarias de ter? Porquê? *

36. 6 - Caso tenhas emprego neste momento, quando vais trabalhar como é que te sentes?

Idade Adulta

Nesta secção, gostaríamos que nos falasses um pouco do que é para ti ser adulto

37. 1 - Ser adulto é, segundo a lei, quando tens 18 anos. O que é para ti atingir a idade adulta? *

38. 2 - Que sonhos gostarias de realizar na idade adulta?

39. 3 - Já te sentes adulto? Porquê? *

40. 4 - O que achas que te falta para atingires a idade adulta?

41. 5 - Sentes que te encontras entre a adolescência e a idade adulta? Porquê? *

42. 6 - Se tiveres uma decisão mesmo muito importante para tomar, a quem é que pedes ajuda? *

43. 7 - A quem confias a tua chave de casa? *

44. 8 - Com quem costumavas passar férias? *

45. 9 - Sentes-te realizado(a) com a vida? *

46. 10 - Quem é a pessoa mais importante da tua vida? Porquê? *

47. 11 - O que é mais importante? Trabalho ou família? *

48. Que países gostarias de visitar?

The IDEA:
Inventory
of the
Dimensions
of
Emerging
Adulthood

Reifman, A., Arnett, J. J., & Colwell, M. J. (2007, Summer). Emerging adulthood: Theory, assessment, and application. *Journal of Youth Development*, 2 (1).

Em primeiro lugar, pensa neste período da tua vida. Quando nos referimos a este período da tua vida deverás incluir o tempo presente, os últimos anos e os próximos que virão. Resumidamente, deves pensar num período de 5 anos, em que o presente se encontra no meio.

Para cada uma das frases que se seguem, deverás assinalar o grau de concordância ou discordância relativamente a se as frases são descritivas deste período da tua vida. Por exemplo, se "Concordo parcialmente" que este é "Um período de exploração", então, deves assinalar, na mesma linha da frase e na coluna

49. 1 - Um período de várias possibilidades? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4

Discordo totalmente Concordo totalmente

50. 2 - Um período de exploração? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4

Discordo totalmente Concordo totalmente

51. 3 - Um período de confusão? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

52. 4 - Um período de experimentação? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

53. 5 - Um período de liberdade pessoal? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

54. 6 - Um período em que te sentes restrito(a)? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

55. 7 - Um período de responsabilidade por ti próprio(a)? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

56. 8 - Um período em que te sentes stressado(a)? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

57. 9 - Um período de instabilidade? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

58. 10 - Um período de otimismo? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

59. 11 - Um período de elevada pressão? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

60. 12 - Um período de descoberta de quem és? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

61. 13 - Um período em que assentas? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

62. 14 - Um período de responsabilidade pelos outros? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

63. 15 - Um período de independência? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

64. 16 - Um período de opções em aberto? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

65. 17 - Um período imprevisível? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

66. 18 - Um período de compromissos com outros? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

67. 19 - Um período de autossuficiência? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

68. 20 - Um período de muitas preocupações? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

69. 21 - Um período de experimentar novas coisas? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

70. 22 - Um período de foco em ti próprio(a)? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

71. 23 - Um período de separação dos pais? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

72. 24 - Um período em que te defines? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

73. 25 - Um período de planeamento do futuro? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

74. 26 - Um período de procura de significado? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

75. 27 - Um período de decisão das tuas crenças e valores? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

76. 28 - Um período de aprender a pensar por ti próprio? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

77. 29 - Um período em que te sentes adulto em algumas situações e não em outras? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

78. 30 - Um período em que gradualmente te tornas adulto? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

79. 31 - Um período em que não tens a certeza se atingiste a idade adulta? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	
Discordo totalmente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Anexo B - IDEA

The IDEA: Inventory of the Dimensions of Emerging Adulthood

The IDEA instrument is shown below in actual questionnaire format. Please cite the instrument as:

Reifman, A., Arnett, J. J., & Colwell, M. J. (2007, Summer). Emerging adulthood: Theory, assessment, and application. *Journal of Youth Development, 2* (1).

[Online journal access now appears to be limited to members of the National Association of Extension 4-H Agents. Please e-mail alan.reifman@ttu.edu for copies of this article.]

Instructions on how to compute the subscales are given at the bottom.

Views of Life Survey

- First, please think about this time in your life. By “time in your life,” we are referring to the present time, plus the last few years that have gone by, and the next few years to come, as you see them. In short, you should think about a roughly five-year period, with the present time right in the middle.
- For each phrase shown below, please place a check mark in one of the columns to indicate the degree to which you agree or disagree that the phrase describes this time in your life. For example, if you “Somewhat Agree” that this is a “time of exploration,” then on the same line as the phrase, you would put a check mark in the column headed by “Somewhat Agree” (3).
- Be sure to put only one check mark per line.

Is this period of your life a...	Strongly Disagree (1)	Somewhat Disagree (2)	Somewhat Agree (3)	Strongly Agree (4)
1. time of many possibilities?				
2. time of exploration?				
3. time of confusion?				
4. time of experimentation?				
5. time of personal freedom?				
6. time of feeling restricted?				
7. time of responsibility for yourself?				
8. time of feeling stressed out?				
9. time of instability?				
10. time of optimism?				
11. time of high pressure?				
12. time of finding out who you are?				

13. time of settling down?				
14. time of responsibility for others?				
15. time of independence?				
16. time of open choices?				
17. time of unpredictability?				
18. time of commitments to others?				
19. time of self-sufficiency?				
20. time of many worries?				
21. time of trying out new things?				
22. time of focusing on yourself?				
23. time of separating from parents?				
24. time of defining yourself?				
25. time of planning for the future?				
26. time of seeking a sense of meaning?				
27. time of deciding on your own beliefs and values?				
28. time of learning to think for yourself?				
29. time of feeling adult in some ways but not others?				
30. time of gradually becoming an adult?				
31. time of being not sure whether you have reached full adulthood?				

Scoring Instructions

<i>Subscale</i>	<i>Items to Average</i>
Identity Exploration	12, 23, 24, 25, 26, 27, 28
Experimentation/Possibilities	1, 2, 4, 16, 21
Negativity/Instability	3, 6, 8, 9, 11, 17, 20
Other-Focused	13, 14, 18
Self-Focused	5, 7, 10, 15, 19, 22
Feeling "In-Between"	29, 30, 31

Anexo C – Resultados da aplicação do IDEA

	Discordo totalmente (N)	%	Discordo (N)	%	Concordo (N)	%	Concordo totalmente (N)	%
1- Um período de várias possibilidades?	0	0	1	1,72	18	31,03	39	67,24
2- Um período de exploração?	4	6,90	5	8,62	18	31,03	31	53,45
3- Um período de confusão?	4	6,90	5	8,62	19	32,76	30	51,72
4- Um período de experimentação?	0	0	2	3,45	29	50	27	46,55
5- Um período de liberdade pessoal?	1	1,74	5	8,62	26	44,83	26	44,83
6- Um período em que te sentes restrito(a)?	10	17,24	31	53,45	11	18,97	6	10,34
7- Um período de responsabilidade por ti próprio(a)?	0	0	1	1,72	17	29,31	40	68,97
8- Um período em que te sentes stressado(a)?	1	1,74	6	10,34	23	39,66	28	48,28
9- Um período de instabilidade?	1	1,74	9	15,51	18	31,03	30	51,72
10- Um período de otimismo?	4	6,90	10	17,24	35	60,34	9	15,51
11- Um período de elevada pressão?	2	3,45	10	17,24	18	31,03	28	48,28
12- Um período de descoberta de quem és?	1	1,74	7	12,07	23	39,66	27	46,55
13- Um período em que assentas?	1	1,74	20	34,48	27	46,55	10	17,24
14- Um período de responsabilidade pelos outros?	7	12,07	23	39,66	19	32,76	9	15,51
15- Um período de independência?	1	1,74	4	6,90	26	44,83	27	46,55
16- Um período de opções em aberto?	1	1,74	4	6,90	26	44,83	27	46,55
17- Um período imprevisível?	0	0	9	15,51	16	27,59	33	56,90

18- Um período de compromissos com os outros?	1	1,72	18	31,03	24	41,38	15	25,86
19- Um período de autossuficiência?	0	0	13	22,41	22	37,93	23	39,66
20- Um período de muitas preocupações?	1	1,72	8	13,79	23	39,66	26	44,83
21- Um período de experimentar novas coisas?	1	1,72	5	8,62	32	55,18	20	34,48
22- Um período de foco em ti próprio(a)?	0	0	3	5,17	24	41,38	31	53,45
23- Um período de separação dos pais?	11	18,97	11	18,97	16	27,59	20	34,48
24- Um período em que te defines?	0	0	5	8,62	26	44,83	27	46,55
25- Um período de planeamento do futuro?	2	3,45	2	3,45	19	32,76	35	60,34
26- Um período de procura de significado?	3	5,17	8	13,79	21	36,21	26	44,83
27- Um período de decisão das tuas crenças e valores?	8	13,79	10	17,24	22	37,93	18	31,03
28- Um período de aprender a pensar por ti próprio?	2	3,45	8	13,79	16	27,59	32	55,18
29- Um período em que te sentes adulto em algumas situações e não em outras?	5	8,62	11	18,97	12	20,69	30	51,72
30- Um período em que gradualmente te tornas adulto?	7	12,07	6	10,34	24	41,38	21	36,21
31- Um período em que não tens a certeza se atingiste a idade adulta?	19	32,76	7	12,07	12	20,69	20	34,48